

Metodologias ativas aplicadas à formação do profissional de educação física: uma revisão integrativa

Active methodologies applied to the training of physical education professionals: an integrative review

 Gislaine Satyko Kogure¹  Anderson Gregório Joaquim¹  Camila de Moraes¹  Victor Barbosa Ribeiro²
 Ligia Bueno Zangali Carrasco³

¹ Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil

² Instituto Federal de São Paulo (IFSP), São Paulo, Brasil

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 31 janeiro 2023

Revisado: 06 abril 2023

Aprovado: 10 abril 2023

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem; Formação profissional.

KEYWORDS:

Physical Education; Active Methodology; Professional qualifications.

PUBLICADO:

17 abril 2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma área de formação que aborda as atividades corporais em suas dimensões pedagógicas, culturais, sociais e biológicas. A complexidade destas interações demanda competências específicas na formação profissional. Neste sentido, as metodologias ativas promovem uma aproximação crítica e reflexiva com a realidade que o espera na futura profissão.

OBJETIVO: Este estudo objetivou sintetizar a produção científica e identificar o cenário de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação do profissional de Educação Física; assim como verificar as estratégias de operacionalização dessas metodologias.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico (GA) e Portal de Periódicos da Capes publicadas até 2021. Foram analisados 14 estudos (duas revisões bibliográficas e 12 estudos interventivos).

RESULTADOS: Foi observado que alunos e professores percebem as metodologias ativas como positivas, e diversas são as estratégias utilizadas que levam em conta os subsídios teóricos da metodologia ativa. No entanto, a aplicação dessas metodologias se mostra tímida frente aos benefícios que trazem na formação desses profissionais.

CONCLUSÃO: É preciso perpassar o paradigma da metodologia tradicional com a capacitação docente e um currículo integrado para que a implantação das novas metodologias de ensino aconteça.

ABSTRACT

BACKGROUND: Physical Education is a training area that addresses bodily activities in their pedagogical, cultural, social and biological dimensions. The complexity of these interactions demands specific competences in the professional training of Physical Education.

OBJECTIVE: This study aimed to summarize the scientific production and identify the scenario of use of active teaching-learning methodologies in the training of Physical Education professionals; as well as verifying the operationalization strategies of these methodologies.

METHODS: This is an integrative literature review, carried out in the databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Academic Google (GA) and Capes Journal Portal published until 2021. Fourteen studies were analyzed (two literature reviews and 12 interventional studies).

RESULTS: It was observed that students and teachers perceive active methodologies as positive, and there are several strategies used that take into account the theoretical subsidies of the active methodology. The application of these methodologies is timid regarding the benefits they bring in training of professionals.

CONCLUSION: It is necessary to go beyond the paradigm of the traditional methodology with teacher training and an integrated curriculum for the implementation of active teaching-learning methodologies to take place.

INTRODUÇÃO

A formação profissional em Educação Física (EF) é marcada pela influência de disciplinas de cunho biológico, que priorizam as estratégias de caráter procedimental (DARIDO; RANGEL, 2005), como gestos mecânicos dos fundamentos dos esportes, ginásticas, entre outros. As aulas de EF têm dado ênfase à padronização do movimento humano e ao rendimento esportivo, minimizando assim seu papel diante da formação integral do aluno (MATTES; GRANDO, 2019). O mundo contemporâneo cada vez mais tem exigido um perfil do profissional que valorize não só os conhecimentos técnicos, mas também habilidades de comunicação e uso de tecnologias, relacionamento interpessoal, postura ética, pensamento crítico e capacidade de adaptação às demandas do mercado de trabalho. Assim, se faz necessária a formação de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades ligada às concepções pedagógicas que estimulam o aprender a aprender (LOPES; AQUINO FILHO; AMARAL, 2019).

As metodologias ativas sintonizadas com o mundo em profunda transformação, podem redesenhar essas práticas pedagógicas. As abordagens individuais e em grupos, o currículo integrado e interdisciplinar, promovem nos estudantes o desenvolvimento de habilidades, competências e autonomia (MORAN, 2018), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em EF (DCNs-EF). As DCNs-EF, relatam a etapa comum para licenciatura e bacharelado, deve proporcionar atividades acadêmicas integradoras como “[...] disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais [...]”, assim como os “conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em EF [...]” (BRASIL, 2018).

O uso de metodologias ativas na formação de profissionais é preocupação crescente (BUSS; MACKEDANZ, 2017; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018) e diversas são as estratégias utilizadas. O “Ensino Baseado em Problemas (EBP) / *Problem Based Learning* (PBL)” possui sete características (problema, recursos, objetivos, comportamento, aprendizagem, exemplos e motivação) e sete passos de aplicação; a “Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) / *Team Based Learning* (TBL)”, realizado em pequenos grupos, é um método dinâmico e motivador que promove discussões em cada grupo; a “Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)” trata-se de uma metodologia interdisciplinar, e as atividades giram em torno de projetos que suscitam um produto final (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Nesta lógica, a prática de transmitir conhecimentos pelo professor na formação do profissional de EF “pode” perder espaço para metodologias que trazem o estudante em formação como sujeito dotado de saberes e protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma aproximação com a realidade que o espera na futura profissão, como: prescrever e orientar a prática de exercícios físicos para um público diverso, supervisionar e coordenar programas de atividades físicas, esportivas e recreativas que promovam saúde, lazer, educação e/ou desempenho.

Apesar de ser um assunto de grande relevância, há poucas evidências e, portanto, importantes lacunas na produção de conhecimento nesta pauta. Analisar a produção científica pode ser uma estratégia interessante pois permite a compreensão de que os processos de organizar

o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (MORAN, 2015; p.15). Muitas instituições atuam na educação formal e não superam os modelos conteudistas predominantes; e a contemporaneidade exige princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa, e uma formação profissional com um eixo que articule a tríade prática-trabalho-entendimento. As metodologias ativas podem ser pontos de partida para processos mais avançados de reflexão e reelaboração de novas práticas.

Diante disto, surge o interesse em abordar o elo temático entre metodologia ativa de ensino-aprendizagem e formação do profissional de EF. Este estudo adotou a seguinte questão norteadora: “Como as metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo utilizadas na formação do profissional de EF e quais são os benefícios e desafios de seu uso?”. Analisa-se aqui, o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem/inovadoras a partir de uma revisão integrativa da literatura, cujos objetivos são identificar os cenários de uso dessas metodologias na formação do profissional de EF, verificar as estratégias de operacionalização dessas metodologias, e determinar os benefícios e desafios do uso das mesmas. Conhecer tais estratégias é importante para diagnosticar a realidade da formação do profissional de EF. Portanto, o uso dessas metodologias torna-se factível e essencial, a fim de contribuir com novas formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem que utilizem e valorizem as experiências, com o intuito de criar condições de solucionar os desafios na área da promoção da saúde, nos jogos e esportes (esporte pedagógico, recreacional e competitivo) e por fim formar cidadãos críticos e reflexivos.

MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada a partir da metodologia de revisão integrativa, cuja proposta combina dados da literatura teórica e empírica, e a partir delas obter resultados e conclusões gerais para análise de conhecimento científico já existente sobre o assunto a ser investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A realização desta revisão seguiu as etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra, apresentação dos estudos selecionados em formato de tabelas, análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os estudos foram localizados a partir do idioma português. Os conjuntos de descritores utilizados foram “metodologia(s) ativa(s)” e “metodologia(s) inovadora(s). Essas terminologias foram combinadas com o termo “educação física” e o operador booleano AND. O levantamento da bibliografia foi realizado em junho de 2021, por meio das bases de dados, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico (GA) e do Portal de Periódicos da Capes.

O Portal da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados, dentre elas bases de dados eletrônicas Sistema Regional de *Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), entre outras.

Foram incluídos os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão: (1) recorte temporal nos últimos dez anos (na data da realização da pesquisa), de 2012 a 2021; (2) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português; (3) que envolvam somente cursos superiores de EF ambos licenciatura e bacharelado brasileiros; (5) ser compatível com um dos objetivos da pesquisa, isso é, contemplar os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, suas modalidades, e os benefícios e desafios de sua operacionalização. Foram excluídos deste estudo: teses, dissertações, livros ou outros documentos, e estudos que não contemplassem o tema proposto.

Primeiramente, os artigos encontrados foram avaliados por meio da leitura do título e do resumo, e classificados de acordo com os critérios de inclusão. Os artigos duplicados foram computados apenas uma vez. Em um segundo momento, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e suas informações foram analisadas detalhadamente e divididas em dois eixos: caracterização dos estudos - base de dados, área do periódico, revista e classificação, ano de publicação, autor da pesquisa e tipo do estudo (Quadro 1); e compreensão do estudo - objetivos do estudo, estratégias metodológicas e cenários (Quadro 2). A análise foi realizada por dois pesquisadores de forma independente. Os dados foram sintetizados de forma descritiva simples. Não foi necessária apreciação ética da pesquisa por se tratar de dados de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída por 14 artigos, o que representa 0,16% do número de estudos identificados nas bases de dados e 87,50% das pesquisas pré-selecionadas para leitura na íntegra após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

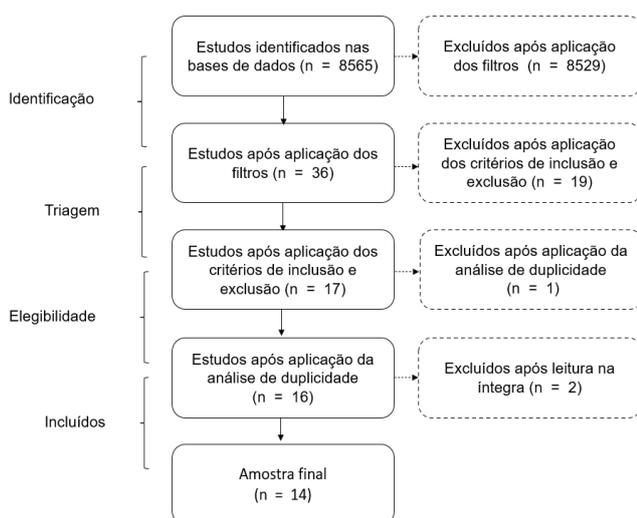


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.

Fonte: Autores, 2021

A caracterização dos estudos se encontra no Quadro 1. A amostra foi composta em sua maioria por estudos de natureza qualitativa (n=5; 35,71%), seguida por estudos de abordagem quali-quantitativa (n=4; 28,57%), três com características quantitativas (21,42%), e dois estudos realizados a partir de fontes documentais (14,28%). A maior

parcela de estudos (n=11; 78,57%) foi localizada por meio de pesquisa na plataforma do GA, seguida do Portal da Capes (n=2; 14,28%), dado que reforça o alcance dessas ferramentas, que reúnem diversas bases em um único sistema. Os demais estudos estavam indexados nos acervos científicos da BVS e SciELO (n=1; 7,14%; duplicata).

Considerando o QUALIS-CAPES (sistema brasileiro de avaliação de periódicos), encontramos um artigo em periódico classificado no estrato A2 da Educação. Parte dos artigos selecionados, (EF: n=9, 64,28%; Educação: n=7; 50%), está concentrada em periódicos não listados no WebQualis (quadriênio 2013 - 2016), não possuem classificação entre os estratos A1 até C. Um resultado que representa a realidade da publicação científica nesta temática na área da EF, no contexto nacional. A experiência e o ambiente acadêmico são importantes para a realização de pesquisas de qualidade. Entretanto, o uso de citações recebidas é um indicador útil (HANSEN; JØRGENSEN; LARSEN, 2018), quanto maior o estrato Qualis, maior é a média de citação. É necessário refletir sobre a qualidade das informações a serem divulgadas e que um periódico que reflete qualidade alcança a comunidade científica e influencia leitores.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados para análise.

Autor (Ano) [número do estudo]	Periódico	Tipo de estudo abordagem	Base de busca	Estrato WebQualis	
				EdF ¹	Edu ²
Alves et al. (2013) [1]	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Descritivo Quantitativo	BVS SciELO	B1	B1
Collier; Souza (2017) [2]	Revista Práxis	Descritivo Qualitativo	GA	B4	C
Carneiro et al. (2018) [3]	Revista Faculdades do Saber	Exploratório Descritivo Qualitativo	GA	SQ	SQ
Oliveira et al. (2018) [4]	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Experimental Descritivo Qualitativo	GA	B1	B1
Diesel et al. (2018) [5]	Revista Signos	Descritivo Quantitativo	GA	SQ	B5
Lopes et al. (2019) [6]	Atlante	Exploratório	GA	SQ	SQ
Brito; Campos (2019) [7]	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Observacional Descritivo Quantitativo	GA	B4	A2
Rodrigue et al. (2019) [8]	Revista Tuiuti: Ciência e Cultura	Experimental Descritivo Quali-quantitativo	GA	SQ	SQ
Mattes; Grando (2019) [9]	Caderno de Educação Física e Esporte	Descritivo Quali-quantitativo	Capes	B4	C
Vieira et al. (2020) [10]	Research, Society and Development	Relato de Experiência Descritivo Qualitativo	Capes	SQ	B4
Krug; Krug (2020) [11]	Pensar Acadêmico	Estudo de caso Descritivo Quali-quantitativo	GA	SQ	SQ
Melo et al. (2020) [12]	Revista CBTECLE	Observacional Descritivo Quali-quantitativo	GA	SQ	SQ
Cristovão et al. (2021) [13]	Com a Palavra o Professor	Descritivo Qualitativo	GA	SQ	SQ
Rodrigues; Souza (2021) [14]	Brazilian Journal of Development	Experimental Descritivo Qualitativo	GA	SQ	SQ

¹EdF: Educação Física; ²Edu: Educação.

No recorte temporal observado, verificou-se a ocorrência de uma produção ascendente de pesquisas, com destaque do ano de 2019 apresentando 4 publicações. Nos anos seguintes houve uma redução no número de produções, 2020 com 3 publicações, e 2021 com duas publicações até a conclusão desta pesquisa (Figura 2).

É possível que esse crescimento aconteça, uma vez que as DCNs-EF sinalizam a necessidade de modificação de métodos tradicionais com a inserção de atividades como monitoria e extensão, práticas reais articuladas de modo a propiciar vivências, entre outras (BRASIL, 2018). Fato que pode inspirar experiências com metodologias ativas de ensino-aprendizagem/inovadoras e seus desafios e possibilidades.

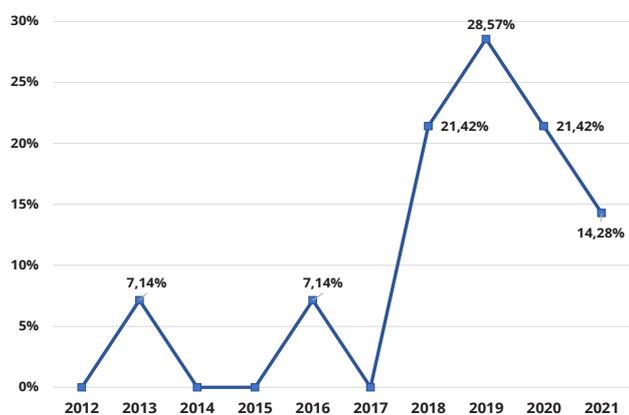


Figura 2. Percentual do número de artigos de acordo com os anos de publicação.

Fonte: Autores, 2021.

Com a finalidade de aprofundar a análise dos temas apresentados em cada artigo da amostra, apresenta-se no Quadro 2 os objetivos, tipos de metodologia e estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. As revisões discutem as contribuições dessas metodologias na formação dos profissionais de EF, e os estudos interencionistas, buscam a frequência e a efetividade dessas metodologias.

Dois estudos analisaram fontes existentes. Cada documento apresentou características específicas. Entretanto, eles apresentaram estratégias importantes quando se busca implementar tais metodologias. Lopes, Aquino Filho e Amaral (2019) conceituaram e apresentaram as metodologias ativas como práticas pedagógicas inovadoras, como: EBP, ABP, *Peer Instruction* (PI), *instrução entre pares*, *Just-in-Time Teaching (JiTT) – ensino sob medida*, aprendizagem baseada em equipes (TBL), métodos de caso, e simulações. Os autores listaram possíveis ações docentes para uma postura mediadora, tais como: fala breve e concisa, considerar o conhecimento prévio do aluno, usar de estratégias metacognitivas, ensino colaborativo, estratégias diversificadas, resolução de exercícios por ordem de complexidade, motivação, e avaliação constante e aos pares. O sucesso dessas metodologias depende da postura e ações exercidas pelos docentes.

Além de mediar os saberes, dando voz aos estudantes e instigando-os a construir seus próprios conhecimentos, o professor é o responsável pela seleção dos recursos pe-

dagógicos, para facilitar a construção de conhecimentos dos aprendentes, ambos ele e alunos (MOREIRA; LUDOVICO; KAROLESKY, 2018). Cabe a eles, a prática reflexiva buscando potencializar o processo de ensino, uma vez que a aprendizagem deve “[...] ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referências teórico-práticas [...]” (BEHRENS, 2000, p. 77).

Carneiro, Marchiori e Casellato (2018) trouxeram à tona os processos contemporâneos de ensino na formação superior, e citaram os modelos metodológicos “[...] marcados pela participação, criação, invenção e, sobretudo o extrapolar dos limites formais da sala de aula” (p. 407). Os autores propuseram métodos ativos vivenciados, tais como: atividade em grupos com formulação de resposta para uma questão e o inverso (formulação de questão para uma resposta); discussão, e resolução, assim como a defesa de uma situação real a partir de uma questão proposta; e a prática motora dos três momentos com problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

Embora observaram maior participação do aluno na construção do conhecimento nas práticas apresentadas, os autores concluíram que o ensino por metodologias ativas é incipiente no curso de EF, que os recursos disponibilizados pelas metodologias ativas se mostram como o cerne para mudanças necessárias. Cabe salientar, que a simples adoção de metodologias sem o amparo epistemológico não contribui para a construção do conhecimento sobre variáveis que interferem na relação entre os pares, e destes com o conhecimento (SANTOS, 2015). Apenas quebrar com o paradigma da educação tradicional não é garantia de ensino ou de aprendizagem crítica e reflexiva.

Nos estudos de intervenção foram identificadas algumas estratégias de aplicação dessas metodologias, desde as já consagradas na literatura até aquelas em que há poucas referências sobre o tema. No ensaio de Rodrigues e Souza (2021) cada temática de aula da disciplina “Evolução da História da Educação Física”, a partir de um cronograma preestabelecido, foi desenvolvida com diferentes estratégias pedagógicas como: painel integrado, encenação, dinâmica gestual e oratória. Ao findar o cronograma, assim como nos termos de cada aula, foram realizadas rodas de conversa e plenárias para partilha dos conteúdos.

Para a avaliação da aprendizagem os alunos responderam questionários sobre a matéria em questão e um questionário diagnóstico sobre o método utilizado na aula. A percepção dos alunos foi de aprovação das estratégias, embora os resultados dos questionários diagnóstico e avaliativo não foram satisfatórios. Ainda que os autores apontaram que o sistema avaliativo não se restringe a instrumentos de medição é necessário fazer uma reflexão sobre os processos que fundamentam as estratégias pedagógicas escolhidas. As metodologias de caráter prescritivo e instrumental, podem conceber procedimentos metodológicos descontextualizados e sem significados para a realidade do educando, ampliando a alienação dos indivíduos (FREIRE, 2004).

Alves, Campos e Moreira (2013) utilizaram estratégias de ensinagem vinculadas à metodologia dialética, para a disciplina “Fisiologia da Atividade Motora”. O conteúdo foi dividido em dois módulos e a metodologia foi delineada

Quadro 2. Objetivos, metodologias e cenário dos estudos localizados na literatura.

Estudo	Objetivos	Metodologia / estratégia	Cenário / local
[1]	Utilizar diferentes estratégias de ensinagem	Metodologia Dialética Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas em sala de aula e no laboratório; Conversas com professores especialistas; Estudo dirigido; Estudo de textos científicos; Mapas conceituais; Estudo de caso; Estudo do meio	Alunos - Graduação Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Esporte Universidade de São Paulo (USP)
[2]	Discutir o desenvolvimento e os desdobramentos da disciplina Atividade Física e Promoção da Saúde, e suas aproximações com as Metodologias Ativas de ensino	Aprendizagem Baseada em Problemas e problematização Três momentos: Identificação do conhecimento individual e coletivo sobre o tema; Levantamento de questões, debate, aprofundamento bibliográfico e seminário; Investigação in loco, entrevista, seminário e debate; Apresentações teórico-práticas, estratégia planejada e simulação	Alunos - Graduação Licenciatura em Educação Física Universidade Federal Fluminense (UFF)
[3]	Analisar a utilização das metodologias ativas focadas na solução de problema dentro do Ensino Superior	Revisão bibliográfica Atividades moldadas para as aulas de Educação Física, voltadas para a resolução de problemas, com foco discursivo teórico e foco discursivo na prática motora.	Graduação (Sem identificação)
[4]	Relatar uma experiência curricular fundamentada no referencial da espiral construtivista	Espiral Construtivista Identificação dos problemas; Formulação de hipóteses; Elaboração de questões; Busca de novas informações; Construção de novos significados; Avaliação do processo e produtos	Alunos - Graduação Licenciatura e Bacharelado Educação Física Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
[5]	Conhecer a frequência de metodologias ativas de ensino nos cursos de Licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior	Questionário com questões fechadas Instrumento de coleta: questionário no Google Drive com cinco alternativas e análise quantitativa sobre: Aulas expositivas centradas no professor; Aulas expositivas baseadas em debates, realização de dinâmicas de grupo; Aulas baseadas na solução de problemas; Aulas a partir de estudos de caso aliadas a momentos de reflexão; Análise de vídeos e imagens.	Alunos - Graduação Cursos Licenciatura (pedagogia, educação física, história e letras) Instituição de Ensino Superior Rio Grande do Sul/BRA
[6]	Abordar o conceito de metodologias ativas e as principais transformações que estão ocorrendo nos processos de ensino aprendizagem na área de educação física	Revisão bibliográfica Estratégias não informadas	Docentes - Graduação
[7]	Analisar como as metodologias ativas: Peer Instruction, Método de Caso e Mapas Conceituais, podem facilitar a aprendizagem discente no Ensino Superior na área da Saúde	Peer Instruction Questionário individual; Discussão; Escolha da resposta entre os pares; Feedback. Mapas conceituais Aula expositiva; Elaboração dos mapas (diagramas); Feedback Método do caso Aula prática; Relatório; Apresentação do caso; Resolução do caso em pequenos grupos; Feedback	Alunos - Graduação Curso de Educação Física Graduação Plena (Bacharelado) Estado de São Paulo, na região do Grande ABC
[8]	Aplicar e organizar o processo da metodologia Aprendizado Baseado em Projetos	Pesquisa-ação / Aprendizado Baseado em Projetos Planejamento da atividade mediada pelo professor orientador; Execução da atividade; Orientação individualizada nos grupos; Avaliação da aprendizagem dentro de sala de aula.	Alunos - Graduação Diferentes cursos de graduação Universidade Tuiuti do Paraná
[9]	Analisar a visão de professores do ensino superior em Educação Física a respeito do conhecimento, formação e utilização das metodologias de ensino ativas	Questionário com questões abertas e fechadas Questionário foi dividido em duas partes: A primeira com indicações pessoais dos professores; A segunda contendo questões abertas sobre o conhecimento; A formação e a utilização das metodologias ativas em seu cotidiano docente	Docentes - Graduação Professores universitários do curso de Educação Física Instituições públicas e privadas de um município do interior do Paraná
[10]	Relatar experiências da monitoria com diferentes abordagens das metodologias ativas,	Monitoria acadêmica Participação do monitor com diversas metodologias ativas; Questionários e relatórios avaliativos da disciplina e monitoria; Apostilas; Plano de ensino disponibilizado aos alunos Metodologias ativas Aprendizagem Baseado em Problema; Aulas expositivas; Rotação por Estações (aulas práticas); Sala de aula invertida; Incentivo ao uso das habilidades por meio das ferramentas tecnológicas; gincana	Alunos - Graduação Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
[11]	Analisar os benefícios relatados por acadêmicos de Educação Física (bacharelado e licenciatura) ao participarem de uma aula presencial utilizando o Método <i>Peer Instruction</i>	Peer Instruction Leitura prévia; Questionamentos iniciais individuais; Questionamentos em grupos; Aula expositiva; Questionamentos finais. Questionário avaliativo do método de ensino aplicado	Alunos - Graduação Bacharelado em Educação Física Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)
[12]	Analisar como as metodologias ativas <i>Peer Instruction</i> , Método de Caso e Mapas Conceituais poderiam facilitar a aprendizagem discente no ensino superior no curso de Licenciatura em Educação Física	Uso do espaço virtual Google Classroom / Questionário estruturado <i>Peer Instruction</i> : questionário individual; discussão; escolha da resposta entre os pares; feedback. Mapas conceituais aula expositiva; elaboração dos mapas (diagramas); feedback Método do caso Aula prática; relatório; apresentação do caso; Resolução do caso em pequenos grupos; feedback	Alunos - Graduação Licenciatura em Educação Física Instituição de ensino superior privada localizada na região do ABC Paulista
[13]	Descrever e refletir sobre as possibilidades advindas sobre práticas inovadoras no que se refere à formação inicial e continuada de professores numa perspectiva de trabalho colaborativo	Trabalho colaborativo / conjunto Formação de grupos de interesse e escolha dos temas dos projetos; Estudos específicos voltados ao tema do projeto; Elaboração de uma proposta de projeto a ser desenvolvido; Desenvolvimento do projeto; Relato e discussão no grande grupo dos projetos desenvolvidos Subgrupo MATEF (Matemática e Educação Física) Atividades baseadas no uso de jogos colaborativos, voltados à prática do trabalho em equipe durante as aulas de Educação Física, e relacionados a conhecimentos matemáticos	Alunos - Pós-Graduação Grupo de Estudos Interdisciplinares e Formação de Professores (GEFOP) Universidade Federal de Itajubá (Unifei)
[14]	Apresentar uma nova metodologia de ensino, vislumbrando os aspectos positivos e negativos na aplicação desta metodologia inovadora, expondo os desafios e dificuldades na implantação deste novo método no Ensino Superior	Metodologias Inovadoras Atividades em pequenos grupos heterogêneos desenvolvidas a partir de um cronograma: 1ª aula: painel integrado; 2ª aula: encenação sobre o tema; 3ª aula: dinâmica gestual; 4ª aula: retrospectiva sobre uma temática	Alunos - Graduação Bacharelado em Educação Física Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

por momentos pedagógicos assim como de construção e síntese do conhecimento, tendo o aluno uma postura ativa em relação ao professor. As estratégias escolhidas envolveram os estudantes em experimentos e práticas, experiências da prática vivida, elaboração de diagramas, discussão e estudo dirigido, aprofundamento de conceitos e elaboração de ideias. Foram observadas associações das estratégias e o desempenho nas avaliações. Na metodologia dialética o conhecimento acontece na síntese onde o objeto de estudo é exposto, o momento de mobilização para o conhecimento; depois analisado e discutido, onde o conhecimento é construído; e o terceiro momento, da síntese, onde o objeto de estudo é desconstruído, ressignificado e sintetizado (ANASTASIOU, 2015; VASCONCELLOS, 1992).

A Aprendizagem Baseada em Projetos foi a ferramenta pedagógica utilizada no estudo de Rodrigues et al. (2019). Por meio de etapas pré-definidas foi proposto para o curso de EF um Projeto Interdisciplinar denominado "Campeonato infantil: anatomia e handebol". As fases propostas permeadas por critérios avaliativos foram: tempestades e geração de ideias a partir de um fato proposto pelo professor; formulação da questão motriz e objetivo da proposta para nortear todo o desenvolvimento da metodologia; construção do projeto com seleção de materiais, diagnóstico da realidade, investigação científica, interdisciplinaridade, definição do cronograma e distribuição de tarefas; o produto e a especificidade da área; e apresentação do protótipo (não concluída).

Foi positivamente observado a elaboração da temática a partir da realidade social e práticas que aproximam o aluno do universo profissional. O diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento favorece o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando um determinado tema. Esta metodologia valoriza o trabalho em grupo, proporcionando a colaboração, reflexão, planejamento e pesquisa, através de uma visão sistêmica e não apenas individualizada de determinada disciplina. A perspectiva educativa através de projetos é uma "nova concepção integral [...], que rompe com currículos engessados e com a obsessão pela programação de atividades e busca de resultados" (CARBONELL, 2016, p. 201); possibilitando através da interdisciplinaridade, integração e interação entre diferentes componentes curriculares, a superação das barreiras da fragmentação do ensino (LÜCK, 2000).

Uma experiência da perspectiva do trabalho colaborativo, foi relatada por Cristóvão, Silva e Bortoluzzi (2021). Neste estudo, a partir de projetos e do papel de colaborador do formador responsável, o processo de construção conjunta de conhecimentos específicos interdisciplinares e dos saberes típicos dos licenciandos em formação inicial com os docentes experientes, culmina em ressignificação de saberes e construção de novas práticas pedagógicas, como: elaboração de atividades e sequências didáticas, e temáticas inovadoras para os atores. A partir de grupos de interesse e escolhas dos temas, os autores relataram a produção de uma ação envolvendo as disciplinas de Matemática e Educação Física que proporcionaram, através de jogos e atividades, a vivência sensorial de conceitos abstratos da Matemática.

As etapas envolveram identificação das situações problema, a percepção das diferenças e semelhanças entre

essas duas disciplinas e a formulação do objetivo buscado pela valorização de ambas as disciplinas dentro da escola. A utilização de Projetos, ao considerar as vivências da democracia em ações, incentiva a habilidade de valorizar a si mesmo e ao grupo, e analisar com respeito os posicionamentos de outras pessoas, de construir processos de autoconfiança que permitam atuar com competência e independência (BEHRENS, 2008). Nas parcerias aliadas no processo ensino-aprendizagem, "[...] cada indivíduo participa na maioria das decisões: escolher a meta, definir as estratégias, definir as tarefas, avaliar o resultado; e o faz consciente de que é algo realmente importante para ele, algo que tanto beneficia o grupo como um todo, quanto a ele diretamente" (FERREIRA, 2003, p. 82).

Vieira et al. (2021) relataram o processo de ensino-aprendizagem da tríade aluno-monitor-professor de forma autônoma para os pares na disciplina de "Fisiologia Geral" por meio das metodologias rotação por estações, sala de aula invertida, ferramentas tecnológicas e atividades lúdicas. Sob a orientação e coordenação do docente responsável, o papel do monitor encontrava-se na produção e realização de atividades práticas, bem como auxiliar os alunos na busca de respostas aos questionamentos.

Tais características, exprimem concordância com o papel da monitoria acadêmica que é favorecer a integração entre teoria e prática, e criar um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, em consonância com o plano da disciplina. A monitoria pode ser entendida como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (NUNES et al., 2012; FERNANDES et al., 2015).

Três estudos de natureza qualitativa analisaram as metodologias ativas focadas na solução de problemas. Carneiro, Marchiori e Casellato (2018) relataram estratégias centradas na ABP e no método dos três momentos. Para a disciplina "Teoria e Prática do Desporto de Lutas" foram sugeridas atividades em grupo com utilização de questões pré-definidas (formulação de resposta para uma questão e o inverso, a formulação de questão para uma resposta) com discussão e resolução do problema; e para a disciplina "Ginástica I", foi proposta uma atividade em grupo relacionada à prática motora onde a resolução da situação-problema foi baseada na herança psicomotora de cada indivíduo.

No ensaio de Collier e Souza (2017), a metodologia da problematização foi ferramenta para abordar a disciplina "Atividade Física e Promoção da Saúde". Atividades de pesquisas teórica e de campo promoveram discussões e intervenções baseadas em hipóteses criativas, conduzidas pelo professor/facilitador. Os passos para desenvolvimento da estratégia de ensino foram: identificação do conhecimento prévio da situação-problema, investigação in loco, apresentação teórico-práticas e avaliação no formato de roda de conversa.

Oliveira, Damico e Fraga (2018) relataram uma experiência fundamentada no referencial da espiral construtivista para o desenvolvimento da disciplina "Bases das Práticas Corporais e Saúde". A disciplina foi organizada em três

momentos: metodologias diversas, espiral construtivista e visita aos cenários de práticas. A metodologia em questão, tem como característica agregar ao processo de ensino-aprendizagem questões que aparecem nas situações do cotidiano de trabalho, e foi operacionalizada a partir de 4 encontros com produção textual e do atendimento de casos; discussão coletiva dos objetivos de aprendizagem, reajuste do projeto e delimitação de tarefas; aula expositiva, e produção textual e definição da apresentação; e por fim, apresentação e discussão dos casos e produção de texto, e avaliação.

Nas estratégias supracitadas, por meio da prática de colaboração em grupos, dos cenários reais e temáticas significativas observou-se o papel articulador/mediador do professor, e a participação do aluno construindo coletivamente o conhecimento e valorizando os diferentes saberes. A educação problematizadora implica a humanização em processo, conquistada pela práxis, a qual envolve reflexão e ação dos seres humanos sobre o mundo, para transformá-lo (FREIRE, 2004; MARX; ENGELS, 2007). A problematização tem como pressuposto básico levar o sujeito a refletir sobre a situação global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa; e está apoiada na aprendizagem por descoberta, valorizando o aprender a aprender (BERBEL, 1998).

Krug e Krug (2020) trouxeram uma análise de narrativas de alunos a partir da metodologia de ensino ativa PI na temática "Atividade Física e Doenças Coronarianas". Relatos de maior entendimento da temática, aula mais dinâmica e atrativa, e possibilidade de rever o conteúdo diversas vezes, demonstram a participação e o envolvimento dos alunos nessa dinâmica. Dinâmica, que partiu da leitura prévia do conteúdo, dos questionamentos com respostas individuais seguido da formação de grupos de discussão, revisão do conteúdo e teste conceitual individual. A PI é uma técnica de aprendizagem em grupo, cuja ideia é confrontar estudante com saberes distintos sobre um tema determinado, levando-os "a refletir primeiro sobre as suas ideias, depois sobre as ideias dos outros e finalmente a analisar os argumentos que as sustentam, por forma a construir finalmente uma nova e sustentável ideia" (CARVALHO, 2018, p. 103).

Dois ensaios abordaram as estratégias de ensino-aprendizagem mapas conceituais com elaboração de diagramas, método de caso partindo da experiência e das realidades vivenciadas; e PI com aplicação de questionário a ser resolvido individualmente e em pares, feedback do professor e resolução dos problemas de forma colaborativa. Melo, Brito e Sá (2020) observaram de forma objetiva, ganho de rendimento escolar do aluno no que diz respeito ao tema referente a "Crescimento e Maturação Humana". Narrativas, como: "as estratégias utilizadas foram de real clareza, só dependia mais de um entendimento e empenho de cada aluno para aprendido e compreensão do que lhe foi informado" (p. 12), e "aspectos negativos não tem, já os aspectos positivos são que as aulas são bem dinâmicas, os textos e vídeos ajudam bastantes no entendimento da matéria e os exercícios no final de cada aula também é de grande ajuda para o entendimento" (p. 12), mostraram de forma subjetiva a percepção dos alunos sobre o seu rendimento em função desta combinação de estratégias.

Brito e Campos (2019) observaram melhores rendimento e retenção dos conceitos sobre a temática "Adaptação ao Treinamento com Pesos". É suposto que a combinação das estratégias abordadas atribuiu novos significados aos conceitos de ensino-aprendizagem dos temas propostos, e da avaliação para os pares. O vivenciar a realidade, aumenta a compreensão do que o cerca enquanto cenário de prática, assim como o estabelecimento das relações entre ideias e proposições já estabelecidos na estrutura cognitiva podem promover uma aprendizagem significativa.

A percepção dos pares na implementação dessas metodologias, também foi estudada. Por meio da percepção discente, de forma subjetiva os docentes na formação inicial de professores de EF se apropriam de práticas pedagógicas norteadas pela metodologia ativa em suas aulas. Em contrapartida, a partir de análise quantitativa, foram significativas a frequência de aulas expositivas centradas no professor e o uso de práticas pedagógicas menos voltadas para a discussão entre os estudantes (DIESEL et al., 2018).

Tais estratégias retratam abordagens mais tradicionais numa oposição às metodologias ativas. No estudo de Mattes e Grando (2019), a partir da percepção docente, os professores compreendem a metodologia ativa e suas características que contrapõem o modelo tradicional de aulas, posicionam o aluno presente e responsável nas ações pedagógicas, e utilizam dessas estratégias metodológicas em sua prática. No entanto, os autores observaram um questionamento em aberto sobre a relação entre o discurso dos professores e a prática efetiva, uma vez que nesta amostra, apenas os professores das instituições privadas relataram formação continuada por meio de cursos de capacitação.

Parte dos professores, em especial os de instituições públicas, não vivenciaram momentos de formação a respeito dessas metodologias. Neste sentido, se o professor não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas formas de ver e pensar a educação, dificilmente ele mudará o seu modo de pensar e fazer pedagógico. A questão da eficácia e eficiência social da formação continuada dos professores é um processo que conduz à prática docente transformadora, que leva à melhoria da qualidade do ensino, e visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo (PIMENTA, 2002).

A análise da publicação científica aqui apresentada nos permitiu identificar a intenção da experimentação das metodologias ativas/inovadoras: fornecer aos alunos ambiente de aprendizagem adequado, para adquirir uma combinação de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para desenvolver as competências profissionais necessárias ao profissional de EF. Porém, para que a implantação de dessas metodologias aconteça é necessário superar limitações.

Perpassar o paradigma da metodologia tradicional com a capacitação docente e a implantação de um currículo integrado superando a necessidade de maior integração entre disciplinas e atores, são algumas delas. Acreditamos que isso seja necessário para atender às demandas da EF, formando profissionais capazes de condições para solucionar em diferentes contextos e saberes, sejam os desafios propostos na área da promoção da saúde, nos jogos e esportes (pedagógico, recreacional e competitivo).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa propôs-se a buscar e analisar as produções científicas nacionais sobre o uso das Metodologias Ativas na formação do profissional de EF. Assim, objetivou verificar as estratégias de operacionalização dessas metodologias, e determinar os benefícios e desafios do uso das mesmas. Embora a aplicação dessas metodologias ainda se mostrem tímidas frente aos benefícios que trazem na formação dos profissionais de EF, percebemos que são várias as estratégias utilizadas que levam em conta os subsídios teóricos dessas metodologias. Isso denota a diversidade e pluralidade de ações, de modo a ressignificar a formação desse profissional.

As estratégias de ensino observadas neste estudo de revisão são em sua maioria dinâmicas de grupo, práticas interdisciplinares, metodologias ativas problematizadoras e foram adotadas em atividades teóricas, assim como fora do âmbito da sala de aula. No entanto, é evidente que muitos docentes, mesmo sem capacitação ou treinamento, se arriscam e aplicam algum tipo de estratégia mesmo sem conhecimento, e consideram relevante a sua inclusão na grade curricular dos cursos de formação do profissional de EF. O que traz à tona a reflexão sobre a formação continuada ou inicial de professores para o uso de metodologias ativas, e pensar a melhor forma de implementação das diferentes propostas na realidade brasileira nas redes de ensino pública e privada. Partindo dessa premissa, faz-se necessário rever e ressignificar as estruturas físicas enquanto espaço de aprendizagem e multifuncional em uma sociedade conectada, assim como pedagógicas das instituições de ensino que ainda exigem resultados previsíveis e modelos curriculares engessados.

Com base no referencial teórico e nos resultados discutidos, observamos que alunos e professores percebem as metodologias ativas/inovadoras como positivas. O presente estudo colaborou não só na amplificação sobre o conhecimento do assunto, mas para demonstrar e reforçar o impacto positivo da aplicação de tais metodologias na formação do profissional de EF. Contudo, o estudo possui algumas limitações. É um estudo que não incluiu todos os tipos de produção sobre o assunto, como teses, dissertações e comentários, o que certamente aumentaria o escopo do tema. Além disso a pesquisa foi somente até dezembro de 2021, podendo gerar vieses de informação referente aos anos de 2022 e 2023. Orienta-se então, possíveis estudos futuros utilizando outros tipos ensaios, tais como teses e dissertações, e dados do ano corrente ampliando a chance de novos achados científicos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. R.; CAMPOS, J. C.; MOREIRA, J. B. N.; SANCHES, T. S. N. C.; FORJAZ, C. L. M.; BRUM, P. C. Fisiologia do Exercício para alunos de graduação: uso de estratégias de ensino baseadas na metodologia dialética. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 2, p. 289-96, 2013. DOI: <http://www.doi.org/10.1590/S1807-55092013000200012>

ANASTASIOU, L.G.C. Processos de Ensino. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. (Orgs.). *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula*. 10. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 19.

BEHRENS, M. A. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 67-132.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, p. 139-54, 1998. DOI: <http://www.doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. A. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011. DOI: <http://www.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRASIL. *Resolução nº. 6*, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018. Seção 1. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-006-2018-12-18.pdf> Acesso em: 15/06/2021.

BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 2, p. 371-87, 2019. DOI: <http://www.doi.org/10.21723/riabee.v14i2.11769>

BUSS, C.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. *Revista Thema*, v. 14, n. 3, p. 122-31, 2017. DOI: <http://www.doi.org/10.15536/thema.14.2017.122-131.481>

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p.

CARNEIRO, R. W.; MARCHIORI, N. M.; CASELLATO, T. F. L. Métodos de resolução ativa de problemas aplicados na graduação em educação física. *Revista Faculdades do Saber*, v. 3, n. 5, p. 403-14, 2018. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/51> Acesso em: 15/06/2021.

CARVALHO, P. S. A interatividade e o papel da peer instruction no ensino e aprendizagem da Física. *Revista do Professor de Física*, v. 2, n. 3, p. 95-108, 2018. DOI: <http://www.doi.org/10.26512/rpf.v2i3.19960>

COLLIER, L.S.; SOUZA, C. T.V. Metodologias ativas na formação do professor de educação física. *Revista Práxis*, v. 9, n. 18, p. 79-88, 2017. DOI: <http://www.doi.org/10.47385/praxis.v9.n18.772>

CRISTOVÃO, E. M.; SILVA, J. R. N.; BORTOLUZZI, M. B. Possibilidades do planejamento conjunto de práticas inovadoras para o ensino de ciências, matemática e educação física. *Com a Palavra, o Professor*, v. 6, n. 14, p. 97-117, 2021. DOI: <http://www.doi.org/10.23864/cpp.v6i14.587>

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Conteúdo da educação física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 316.

DIESEL, A.; PEDERIVA, V.; MARTINS, S. N.; SILVA, J. S. As metodologias ativas de ensino nos cursos de licenciatura. *Revista Signos*, v. 39, n. 2, p. 72-90, 2018. DOI: <http://www.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i2a2018.1646>

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 143-58, 2015. DOI: <http://www.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>

FERNANDES, N. C.; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L.; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S. A. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 238-41, 2015. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v19n2/v19n2a18.pdf> Acesso em: 03/08/2018.

FERREIRA, A. C. Metacognição e desenvolvimento profissional de professores de matemática: uma experiência de trabalho colaborativo. 2003. 368f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/RE-POSIP/252812> Acesso em: 03/08/2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HANSEN, T. S.; JØRGENSEN, F.; LARSEN, B. The relation between the quality of research, researchers' experience, and their academic environment. *Scientometrics*, v. 114, n. 3, p. 933-50, 2018. DOI: <http://www.doi.org/10.1007/s11192-017-2580-y>

- KRUG, R. R.; KRUG, M. M. Utilização da metodologia ativa peer instruction na graduação em educação física. *Pensar Acadêmico*, v. 18, n. 4, p. 757-68, 2020. DOI: <http://www.doi.org/10.21576/pa.2020v18i4.1936>
- LOPES, J. C.; AQUINO FILHO, G. F.; AMARAL, L. H. Metodologias ativas na educação física - propostas de utilização no processo de ensino aprendizagem. *Revista Atlante*, Revista Digital, 2019. Disponível em: <https://www.umed.net/rev/atlanter/2019/05/metodologias-ativas-educacao.html> Acesso em: 15/06/2021.
- LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MATTES, V. V.; GRANDO, D. O olhar de professores universitários do curso de educação física sobre as metodologias de ensino ativas. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 1, p. 149-57, 2019. DOI: <http://www.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p149>
- MELO, L. L.; BRITO, C. A. F.; SÁ, I. R. A metodologia ativa enquanto facilitadora do processo de aprendizagem de estudantes de educação física: um caso no ensino superior privado do ABC Paulista. *Revista CBTeCLE*, v. 4, n. 1, p. 9-27, 2020. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTeCLE/article/view/234/46> Acesso em: 20/08/2021.
- MÓRAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAE-GASHI, S. (Orgs.). *Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf Acesso em: 20/08/2021.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf Acesso em: 30/03/2023.
- MOREIRA, J. C. G.; LUDOVICO, F. M.; KAROLESKY, M. L. E. As metodologias ativas e seus atores aprendentes. *Pleiade*, v. 12, n. 25, p. 18-28, 2018. Edição Especial: Congresso Internacional de Educação da Uniamérica. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/issue/view/71> Acesso em: 05/08/2021.
- NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976923212>
- OLIVEIRA, B. N.; DAMICO, J. G. S.; FRAGA, A. B. Espiral construtivista em cursos de graduação em educação física: ensinando sobre o Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 23, p. 1-5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbaf.23e0031>
- RODRIGUES, N. H. S.; LIN, A. D.; VALENTE, E. L.; PRESTES, I. C. P. Aprendizagem por projeto no ensino superior: análises preliminares nos cursos de educação física, design de moda, psicologia e engenharia elétrica. *Revista Tuiuti*, v. 6, n. 59, p. 65-86, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2019.Vol6.N59.pp65-86>
- RODRIGUES, V. F.; SOUZA, R. A. R. Experimentação da metodologia ativa como facilitadora de aprendizagem no curso superior de educação física. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 4550-60, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-307>
- SANTOS, C. A. M. O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. In: Congresso Nacional de Educação, 12. *Anais...* Curitiba - PR, 2015, p. 27202-12. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20543_10759.pdf Acesso: 16/08/2021.
- SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, Suppl. 2, p. 976-80, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. DOI: <http://www.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- VASCONCELLOS, C. S. Metodologia dialética em sala de aula. *Revista de Educação AEC*, n. 83, p. 1-18, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2723926/mod_resource/content/2/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf Acesso em: 06/08/2021.
- VIEIRA, G. R.; NEVES, L. S.; BEZERRA, C. G.; GOMES, B. G. R. C.; FERREIRA, B. M.; DE QUEIROZ, M. S. F.; MATOS, R. J. B. de. Monitoria acadêmica e metodologias ativas no ensino de fisiologia: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, e34791211344, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11344>

E-MAIL DOS AUTORES

Gislaine Satyko Kogure (Autor Correspondente)

✉ gisatyko@gmail.com

Anderson Gregório Joaquim

✉ andersongregoriojoaquim@gmail.com

Camila de Moraes

✉ camimoraes@usp.br

Victor Barbosa Ribeiro

✉ victorbarbosa@ifsp.edu.br

Ligia Bueno Zangali Carrasco

✉ li_carrasco@yahoo.com.br